

## Apresentação – nº 64 | Estudos Literários 2022

Partindo do pressuposto de que o romance contemporâneo tem suscitado discussões instigantes referentes tanto às formas de expansão do gênero quanto à sua relação com a realidade, buscamos, neste nº 64 dos *Cadernos do Instituto de Letras*, dedicado aos Estudos Literários, reunir contribuições que tratam de tal vinculação no contexto do romance produzido na América Latina. O tema, portanto, da seção temática deste número é “Ficção, realidade e pós-ficção no romance latino-americano contemporâneo”.

O artigo que abre o dossiê é **O viço da nostalgia em *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar**, de Pablo Vinícius Nunes Garcia. Nele, o autor se propõe a investigar a relação de André, protagonista e narrador do romance de Nassar, com seu passado, tendo como perspectiva de análise o *pathos* nostálgico. A partir da memória e do caráter fragmentário da narrativa, é possível observar a nostalgia que afeta o protagonista, marcando seu entendimento sobre seu passado e gerando consequências para si e para a narrativa.

O segundo artigo, intitulado **À beira-mar: uma análise da memória em *Barba ensopada de sangue*, de Daniel Galera**, de Maria Regina Soares Azevedo de Andrade e Juliane Vargas Welter, também elege a memória como eixo analítico. A análise do romance de Galera ocorre por meio da dialética entre forma literária e processo social. Assim, as autoras observam como a memória funciona e quais as implicações estéticas e sociais desse recurso, que acabam por se alinhar a questões estruturantes da realidade e da sociedade brasileiras, como a negação do passado e o esquecimento.

Em **Memória e testemunho: do que e por que riem as presas torturadas pela ditadura militar no romance *O corpo interminável*, de Claudia Lage**, Cleidson Frisso Braz discute o romance em questão por meio de uma análise dos elementos ficcionais produzidos pela autora para abordar a ditadura militar no Brasil. A partir da relação entre literatura de testemunho, memória e história, o autor destaca a presença do riso como forma coercitiva para substituir a angústia e o sofrimento diante da tortura.

Por sua vez, Flávia Dall Agnol de Oliveira, em **As canções do exílio e a resistência à ditadura militar em *Rio-Paris-Rio*, de Luciana Hidalgo**, analisa o modo por meio do qual a experiência do exílio na França, motivada pela ditadura militar brasileira, se constrói no romance de Hidalgo. A autora relaciona o papel de canções da música popular brasileira mencionadas ao longo do enredo com a experiência no exílio da protagonista.

A obra do escritor colombiano Gabriel García Márquez é abordada no artigo **A mimese como articuladora da ficção em *Memoria de mis putas tristes***, de André Luís de Araújo e Romero Lopes da Silva. Com pretensão de investigar a ficção literária no contexto latino-americano, os autores analisam o romance de García Márquez com base em seus elementos constitutivos. Araújo e Silva buscam também destacar as estratégias narrativas desse romance, como a narração em primeira pessoa e a composição das personagens.

Em seguida, é feita uma análise da representação imagética no romance *O corpo interminável*, de Claudia Lage, com foco nas imagens fantasiosas criadas por Daniel, o protagonista, a respeito de sua mãe, em diálogo com postulados da psicanálise. É isso que os autores Barbara Faria Tofoli e Nelson Martinelli Filho desenvolvem no artigo **Imagem e representação em *O corpo interminável*, de Claudia Lage**.

Além da memória, a autoficção tem sido uma estratégia narrativa bastante produtiva no contexto literário contemporâneo. Em **Autoficção: a escrita de si em *Divórcio*, de Ricardo Lísias**, Thauana Mara de Carvalho Silva e Rejane de Souza Ferreira se propõem a discutir sobre a ficção e a não-ficção presentes em *Divórcio*, de Lísias. A obra tem como mote o divórcio de um escritor chamado Ricardo Lísias, que descobre que foi traído durante a cobertura do festival de Cannes em 2011. A partir de temas polêmicos como o adultério e o questionamento da ética jornalística que a trama traz, o caráter autoficcional da obra é investigado, considerando a complexidade que há em delimitar as fronteiras entre a ficção e a não-ficção na narrativa.

Em outra abordagem do romance de Claudia Lage, intitulada **Violência de gênero, ditadura militar brasileira e testemunho em *O corpo interminável*, de Claudia Lage**, Fabíola Padilha realiza uma leitura cujo objetivo é discutir a violência de gênero praticada pela ditadura militar brasileira,

considerando a modalidade de testemunho aí observada. Ao ficcionalizar o impacto e as consequências dos acontecimentos nefastos na vida das mulheres militantes, o romance cumpriria aí o papel de “testemunha solidária”. Ademais, a autora demonstra como a construção formal da narrativa reflete a violência que mulheres militantes e atuantes contra a repressão sofreram.

Também é importante destacar, na contemporaneidade, o diálogo com grandes referências romanescas do passado. Nesse sentido, em **Ressonâncias machadianas no romance Budapeste, de Chico Buarque**, Francielli Noya Toso e Wolmyr Aimberê Alcantara Filho investigam algumas aproximações entre o romance de Buarque e os romances da fase mais madura de Machado de Assis: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*. A comparação é realizada a partir das ações dos narradores, que têm como principais pontos de encontro a volatilidade e os movimentos de descobrir e encobrir. Assim, é possível entender que as contradições sociais que balizam o romance machadiano ecoam na produção de Buarque.

O diálogo entre literatura e memória também se faz presente em **O resgate memorialístico nos contos “A cicatriz” e “Bialystok, a jornada”, de Bernardo Kucinski**, de Rizia Lima Oliveira, Andressa dos Santos Vieira e Wilberth Claython Ferreira Salgueiro. Nele, os autores analisam como o resgate memorialístico se faz presente nos contos de Kucinski, bem como a maneira como o contista trata de questões envolvendo o regime ditatorial brasileiro, o nazismo e o genocídio judeu e as consequências devastadoras que essas catástrofes históricas ocasionaram aos sobreviventes e aos seus familiares.

A partir de uma análise temática, bem como do termo “desfavelamento”, discutido à luz de estudos das ciências sociais e de teóricas/os da literatura, principalmente sobre a ditadura civil-militar, Izanete Marques de Souza propõe uma reflexão sobre a obra de Conceição Evaristo. Em **As disputas de poder narradas em *Becos da Memória***, a autora observa, na narrativa em questão, a presença de marcadores semânticos que podem remeter o leitor aos períodos da repressão no Brasil.

A literatura mexicana se faz presente no artigo **A vida em cena: a novela curta *Moho*, de Paulette Jonguitud Acosta, e a tragédia**, de Naira Almeida Nascimento e Daniel Zavala Medina. O subgênero narrativo

conhecido como *novela corta*, que corresponde, nas literaturas de língua portuguesa, à *novela* simplesmente, possui uma larga tradição na produção literária hispano-americana. A partir de características da *novela corta*, o estudo desenvolve uma leitura de *Moho*, defendendo um claro diálogo com o gênero dramático, em particular, com a tragédia.

Henrique Sagebin Bordini, em ***Retrato calado e A resistência: alguns aspectos formais da produção literária brasileira sobre a ditadura civil-militar (1964-1985)***, analisa o romance *A resistência*, de Julián Fuks, e a obra memorialística *Retrato calado*, de Luiz Roberto Salinas Fortes, a partir da relação entre literatura, testemunho e trauma no contexto da violação dos direitos humanos perpetrada pelo estado brasileiro no período da ditadura civil-militar e sua absolvição pela lei da Anistia. Assim, o autor lança luzes sobre as características formais comuns entre os relatos de violação de direitos humanos presentes na obra literária de Fuks e no relato memorialístico de Fortes.

Por seu turno, o artigo ***A escrita epistolar como cura do trauma em Vista chinesa, de Tatiana Salem Levy***, de Paulo Alberto da Silva Sales e Adriane dos Santos Gonçalves, examina alguns aspectos relacionados ao trauma da violência sexual sofrida pela personagem Júlia e como essa mesma experiência traumática reverbera na sua relação com o seu corpo. Os autores também consideram, a partir do romance de Levy, que a escrita de si, como a da carta, ajuda a protagonista a se curar do abuso que havia sofrido.

Por fim, Renata Rocha Ribeiro, no artigo ***Uma vida dizimada de afetos: realismo performático e La mujer en cuestión, de María Teresa Andruetto***, observa a narrativa da escritora contemporânea argentina como um romance que permite, por uma via ficcional e testemunhal, discutir o conceito de realismo performático reflexivo a partir de alguns eixos, como o modo como o romance é estruturado (informe jornalístico), ligado ao teor testemunhal ficcionalizado e a figura do narrador.

Esperamos que este volume seja uma leitura proveitosa para as pesquisadoras e os pesquisadores em estudos literários que se interessam pela ficção contemporânea produzida no contexto da América Latina. Fica o agradecimento a todas as pessoas que se empenharam no trabalho de avaliação

dos artigos submetidos, bem como aos autores que contribuíram para este número dos *Cadernos do IL*.

Fabíola Simão Padilha Trefzger  
Renata Rocha Ribeiro  
Weverson Dadalto  
(organizadores do dossiê temático)